



## **O CENTRO CULTURAL TAMBOLELÊ E A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL**

Denis ARAÚJO

Fernando D'AGOSTINI

Márcia Regina FANTINI

Orlando PINEL

Pedro Alberto ANDRADE

Shelber CRUZ

Lamounier Lucas PEREIRA

Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG

### **RESUMO**

A fim de fomentar a difusão da cultura afro-mineira e promover a inclusão social através da música, os músicos e artistas Santonne Lobato, Sergio Pererê e Geovane Sassá criaram em um bairro periférico da cidade de Belo Horizonte, o Centro Cultural Tambolelê. Aberto para sociedade em geral, o centro busca criar oportunidades de inclusão social não apenas para os moradores da região, mas para todos os moradores da cidade de Belo Horizonte que buscam um ensejo de encontro com suas raízes através de atividades de cunho educativo/cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão Social; Cultura; Música; Percussão; Tambolelê.

### **1- INTRODUÇÃO**



Situado na região periférica da cidade de Belo Horizonte, o bairro Novo Glória não possuía nenhuma opção de lazer ou entretenimento para os moradores locais. Um aterro sanitário localizado nas proximidades do bairro foi por muito tempo, a principal atração para crianças e adultos promoverem um culto à febre nacional: o futebol. Em meio a peladas e outras atividades que supriam a ausência de um ambiente de lazer, a população se via constantemente exposta a doenças e propensa aos demais riscos sociais presentes naquela região.

Três talentosos moradores daquele bairro, Santonne Lobato, Sergio Pererê, e Geovane Sassá, que há pouco tempo haviam configurado um grupo musical baseado em elementos da cultura afro-mineira – o Tambolelê, resolveram desenvolver uma atividade que fosse um atrativo para afastar os jovens moradores do bairro Novo Glória dos problemas sociais presentes naquela região. Nascia assim o Bloco Oficina Tambolelê, um bloco voltado para promover atividades artísticas e culturais para os moradores do bairro difundindo a “cultura do tambor”.

A iniciativa começou a tomar uma proporção que exigia novas atitudes. Em pouco tempo o bloco começava a atrair mais e mais integrantes, sem limite de sexo ou idade chegando a atingir cerca de 70 participantes. Os ensaios eram feitos no meio das ruas do Novo Glória e contava com a colaboração dos moradores locais para guardar os instrumentos, que abrigavam os mesmos dentro de suas casas.

Em meio às apresentações do Grupo Tambolelê e do Bloco Oficina Tambolelê, uma casa no bairro foi doada para as atividades e logo se transformou em uma sede que abrigaria os ensaios do Bloco. Surgia ali o Centro Cultural Tambolelê, um projeto que se expandia a partir da iniciativa do Bloco Oficina e chegaria a atingir o status de referência para as pessoas se recordarem do bairro Novo Glória.

Agora com uma sede estabelecida, o Centro Cultural Tambolelê passa a desenvolver diversas atividades que visavam promover o desenvolvimento das pessoas que ele freqüentavam, tendo como objetivo principal, promover a inclusão social através da música e da difusão da cultura. Assim o Centro passa a ser a principal atração das pessoas daquela região como opção de entretenimento e oportunidade de se afastar dos inúmeros problemas apresentados pelo bairro periférico causados pelo descaso social.

Como qualquer indivíduo, morador do bairro ou não, pode participar das atividades desenvolvidas pelo Centro, a sua sede começou a atrair até mesmo moradores de outros



aglomerados periféricos como o morro do Papagaio, que procuravam uma oportunidade de inclusão.

Hoje, além das atividades musicais referentes ao ensaio do Bloco Oficina Tambolelê, o Centro Cultural Tambolelê oferece oficinas de reciclagem, oficinas de construção de instrumentos musicais, rodas de leitura, computadores com acesso a internet e outras inúmeras atividades que são possíveis graças às doações e os voluntários que mantêm o Centro.

Com a expansão e o crescimento do Centro, um outro grupo surgiu a partir da necessidade de independência das mulheres que ali freqüentavam: O grupo Xicas da Silva. Composto apenas por mulheres, o grupo se tornou uma vertente do Bloco Oficina Tambolelê e se apresenta com danças, cantos e músicas oriundas dos instrumentos de percussão presentes no Centro.

Assim o Centro Cultural Tambolelê se tornou uma grande ferramenta de inclusão social idealizada pelos músicos e artistas Santonne Lobato, Sergio Pererê, e Geovane Sassá, que utiliza a música como principal instrumento de produzir cultura e promover a inclusão social dos moradores do bairro novo Glória e da população belo-horizontina em geral.

## **2 – OBJETIVO**

O trabalho desenvolvido pelos estudantes do 6º período de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Newton Paiva, foi pautado em um objetivo tratado como prioridade na comunicação desenvolvida, que foi o de transmitir a ideologia praticada pela Associação Cultural Tambolelê: utilizar a música como instrumento para promoção da inclusão social.

A partir deste objetivo, o grupo buscou criar uma campanha de propaganda que sensibilizasse a população em geral para a prática da inclusão social utilizando a música e elementos culturais como protagonistas. Mas além de sensibilizar as pessoas quanto ao papel da música, a campanha se dirigiu para os receptores a fim de transformá-los em agentes ativos dessa mudança e conscientizá-los do seu papel de transformadores sociais.

Portanto a campanha que se definiu em um objetivo principal, acabou necessitando de uma visão posterior que levaria em conta outros dois secundários. O primeiro e principal, se pautou em conscientizar as pessoas do papel da música como instrumento de promoção da inclusão social e difundir a ideologia presente na Associação Cultural Tambolelê que é tratar a música como é um poderoso instrumento que gera oportunidades sócio-educativas. O segundo objetivo se pautou em levar a população à ação, fazendo-a migrar do papel de mera



expectadora, para o papel de agente ativo promotora da inclusão social através da música, persuadindo assim a opinião pública. Já o terceiro é uma consequência dos outros dois primeiros, que é utilizar a Associação Cultural Tambolelé ou um outro Centro Cultural que desempenha o papel de elevar a música como ferramenta de inclusão, como meio para concretizar essa ação.

### **3 – JUSTIFICATIVA**

A campanha desenvolvida pelos integrantes do grupo se limitou a ter um caráter exclusivamente de contribuição social. Com a intenção de promover o uso da música como instrumento de inclusão social a campanha foi pensada de modo que, qualquer Organização Não Governamental que trabalhasse com esta causa poderia adotar a campanha. Desta forma a divulgação realizada estava diretamente associada à ideologia praticada e não a ONG propriamente dita.

Desta maneira a campanha trabalha a questão de que a música pode e deve ser trabalhada como instrumento. Pode, porque dissemina a ideologia espalhando para o maior número de pessoas possíveis aquela causa e Deve porque busca persuadir a opinião pública para adotar esta prática.

### **4 – MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS**

Os métodos adotados para a criação da campanha de disseminação da ideologia presente na Associação Cultural Tambolelé, teve como prioridade a criação de soluções formais simples e que tivessem um baixo custo, tanto de produção quanto de veiculação, obtendo assim uma maior chance de ser veiculada. A mídia impressa desenvolvida, por exemplo, se limitou a um banner de palco e um flyer para compor as apresentações dos grupos formados na Associação Cultural e um Anúncio de jornal que seria veiculado a partir de espaços cedidos para causas sociais. Isso sempre sem jamais comprometer o objetivo de propagar a idéia do uso da música como uma forma de atingir a inclusão social.

As Técnicas utilizadas para por em prática estes métodos, foi aplicar em todas as peças um elemento que estivesse intimamente ligado à música fazendo a alusão da inclusão social. Um rádio de pilha e um rádio receiver foram utilizados na mídia impressa e um Ipod (para Internet) e uma Pick-up (VT) na mídia eletrônica. Todos tratavam a música como uma



fronteira que limitava e definia se os indivíduos escutariam os problemas sociais ou as oportunidades de inclusão que a música proporcionaria.

Com a frase-tema “Faça a música falar mais alto”, todas as peças compuseram uma campanha que priorizou soluções simples e de baixo custo para disseminar a força da música como agente social e persuadir a opinião pública a utilizá-la para promover a inclusão.

## **5 – DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

Os produtos desenvolvidos para a propagação da ideologia presente na Associação Cultural Tambolelê, compõem o mix de meios que definem a mídia para a campanha. São eles:

Mídia Impressa:

- 1 Banner para Palco: 4X0 cores, produzidos em Lona.

(criado para compor o palco nos shows dos grupos da Associação Cultural Tambolelê)

- 1 Flyer: 4x0 cores.

(criado para ser entregue durante os shows)

- 1 Anúncio de jornal de zero de página.

(criado para ser veiculado a partir de espaços cedidos para causas sociais)

Mídia Eletrônica:

- 1 VT de 30”

(criado para ser veiculado a partir de espaços cedidos para causas sociais)

- 1 Spot de 30”

(criado para ser veiculado a partir de espaços cedidos para causas sociais)

- 1 Banner de internet

(criado para ser veiculado a partir de espaços cedidos para causas sociais)

## **6 – CONSIDERAÇÕES**

Com participação ativa de todos os integrantes do Grupo Fusion Comunicação, que representaram a agência desenvolvida para realização do trabalho interdisciplinar do 6º período do curso de publicidade e propaganda do Centro Universitário Newton Paiva, a campanha desenvolvida para divulgar a causa adotada pela Organização Não Governamental Associação Cultural Tambolelê, pôde colocar em prática a própria ideologia disseminada pela mesma.



Ao produzir todas as peças da campanha, principalmente aquelas que utilizaram de algum tipo de trilha sonora, músicos que se criaram e se formaram através do trabalho desenvolvido pela Associação Cultural entraram em ação para ajudar na produção. Eles foram para o estúdio com seus próprios instrumentos e sob a direção dos alunos, gravaram todas as trilhas sonoras utilizadas na campanha.

Isso coloca em prática a própria ideologia praticada pelo centro que é fazer da música um instrumento eficiente que cumpra o papel de inclusão social. Prova disso é uma citação de um dos fundadores da Associação Cultural Tambolelê o Santonne Lobato: “Um dos objetivos do Centro é justamente gerar uma possibilidade para que os jovens da periferia conheçam outros ambientes.”.